



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Bernardete Cabral Zardini da Silva

# Melhoria da adesão ao tratamento do Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial: uma proposta de intervenção para uma unidade básica de saúde de Mafra-SC

Florianópolis, Março de 2023



Bernardete Cabral Zardini da Silva

Melhoria da adesão ao tratamento do Diabetes Mellitus e  
Hipertensão Arterial: uma proposta de intervenção para uma  
unidade básica de saúde de Mafra-SC

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Juliana Jesus de Souza  
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023



Bernardete Cabral Zardini da Silva

Melhoria da adesão ao tratamento do Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial: uma proposta de intervenção para uma unidade básica de saúde de Mafra-SC

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

---

**Profa. Dra. Fátima Buchele Assis**  
Coordenadora do Curso

---

**Juliana Jesus de Souza**  
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023



# Resumo

**Introdução:** Este projeto de intervenção em saúde coletiva, foi elaborado para intervir no problema evidenciado pela equipe da UBS de Mafra- SC, durante a realização do diagnóstico de saúde. O problema compreende a baixa adesão da população com HAS e DM2 ao tratamento, observou-se também que os usuários descompensados, possuem baixa adesão ao grupo HIPERDIA oferecido na UBS. Tendo em vista os riscos da baixa adesão ao tratamento, a incidência de agravos á saúde, o aumento dos gastos públicos com atendimentos de urgência e hospitalização, bem como os impactos negativos na saúde do usuário, foi considerado de grande importância intervir neste problemática. Diante disso, este projeto tem como **Objetivo geral:** Aumentar a adesão ao tratamento dos usuários com Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus 2, da Unidade Básica de Saúde Benemérito José Tauscheck, Mafra -SC através do grupo HIPERDIA. **Metodologia:** O projeto terá natureza educativa e seu público alvo será composto pelos usuários com HAS e DM cadastrados no território de abrangência da ESF e seus familiares. O desenvolvimento do projeto acontecerá em três etapas: realização da divulgação do HIPERDIA na comunidade; realização de realizadas palestras mensais no grupo HIPERDIA, abordando temáticas de autocuidado, prevenção e promoção a saúde; E por ultimo serão realizadas consultas com pacientes hipertensos e diabéticos em a cada 6 meses, para avaliar a redução da incidência do descontrole glicêmico e crises hipertensivas, prevenindo assim a ocorrência de agravos. **Resultados:** Espera-se com a implantação das ações do projeto de intervenção, aumentar o quantitativo de usuários portadores de HAS e DM2 no HIPERDIA em até 75% de sua totalidade, promovendo em médio prazo a adesão a conduta terapêutica para o controle das comorbidades, e em longo prazo a redução dos agravos decorrentes da HAS e DM2 descompensadas.

**Palavras-chave:** Adesão ao tratamento medicamentoso, Atenção Primária à Saúde, Diabetes Mellitus Tipo 2, Hipertensão





# Sumário

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> . . . . .	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> . . . . .	<b>11</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo geral</b> . . . . .	<b>11</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos Específicos</b> . . . . .	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA</b> . . . . .	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> . . . . .	<b>15</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS ESPERADOS</b> . . . . .	<b>17</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> . . . . .	<b>19</b>



# 1 Introdução

A Unidade Básica de Saúde ESF. Benemérito José Tauscheck, esta inserida no município de Mafra, em Santa Catarina. Este Município Brasileiro possui de acordo com a estimativa apresentada pelo IBGE(2020) 56.561 habitantes, a densidade demográfica de 37,69 Habitante/KM<sup>2</sup>, como referencia o último censo. Os aspectos que envolve o contexto histórico administrativo da cidade, discorre sobre a denominação da região a partir do distrito, a criação de Mafra pela Lei Municipal n.º 3, de 02-10-1917, subordinado ao Rio Negro. Posteriormente elevado à categoria de município com a denominação de Mafra pela Lei Estadual n.º 1.147, de 25-08-1917, sendo desmembrado do município de Rio Negro do Estado do Paraná. Sede no atual distrito de Mafra. Constituído de 3 distritos: Mafra, Bela Vista e Rio Preto (IBGE, 2020).

Em se tratando da divisão administrativa referente ao ano de 1933 o município é constituído de 3 distritos: Mafra, Bela Vista e Rio Preto. Pelo Decreto-lei Estadual n.º 941, de 31-12-1943, o distrito de Rio Preto passou a denominar-se Avencal e o distrito de Bela Vista passou a denominar-se Erveira. No quadro fixado para vigorar no período de 1944 a 1948, o município é constituído de 3 distritos: Mafra, Avencal e Erveira. Ainda de acordo com o IBGE,(2020) a Lei Estadual n.º 279, de 18-07-1949, fez com que o distrito de Avencal denominar-se Rio Preto do Sul e o distrito de Erveira passou a denominar-se Bela Vista do Sul. Em divisão territorial datada de 1-07-1960 o município é constituído de 3 distritos: Mafra, Bela Vista do Sul e Rio Preto do Sul. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-06-1995. Em divisão territorial datada de 15-07-1997 o município é constituído de 4 distritos: Mafra, Água Clara, Bela Vista do Sul e Rio Preto do Sul. Em divisão territorial datada de 2014 o município é constituído de 3 distritos: Mafra, Bela Vista do Sul e Rio Preto do Sul (IBGE, 2020).

O bairro ao qual está localizada a ESF Benemérito José Tauscheck, chama-se Bairro Vista Alegre, e atende moradores dos bairros Vista Alegre, Passos, Vila Ivete. A Unidade ESF é de porte 1 e possui uma equipe, composta por 01 Médico, 01 Enfermeira, 03 Técnicas de Enfermagem, 05 Agentes Comunitários de Saúde(ACS), 01 cirurgião dentista, 01 Técnico de Higiene Bucal, 01 Recepcionista, e 01 servente de serviços gerais. A equipe de Estratégia de Saúde da Família é muito coesa, e bem avaliada pela comunidade, seus integrantes trabalham juntos há anos, tornando-se beme efetiva.

A equipe de ESF da UBS Benemérito José Tauscheck, atende uma população de 4.600 pessoas e além dos atendimentos de pré- natal, puerpério, puericultura, saúde do homem e pacientes com Doenças Crônicas não Transmissíveis, também faz grupos como HIPERDIA. Para realização desses atendimentos, contam com o apoio do NASF e telemedicina.

O município coleta o lixo e o seu destino vai para o Aterro Sanitário, possuem um sistema de esgotamento sanitário praticamente ineficiente, utilizando de fossa séptica e

rudimentar. O município sofre frequentemente com inundações do Rio Lama e Rio Negro, aumentando com isso a incidência de doenças infecto-contagiosas.

Segundo DATASUS, os Indicadores de Saúde do Município Mafra/SC, são: Coeficiente de Natalidade: 0,64 Taxa (por 1.000); Taxa Mortalidade por Doenças Crônicas: 1,28 Taxa (por 1.000); Taxa Mortalidade Materna: Zero; Prevalência de HAS: 16,26%; Incidência de DM em idosos: 1,3 Taxa (por 100), Casos HIV: 5 casos; Registrado 10 óbitos infantis em 2018; e cobertura vacinal em menores de 1 ano é de 98%. ([DATASUS, 2020](#))

O problema evidenciado a partir da realização do diagnóstico de saúde compreende a incidência de crise hipertensivas e diabetes descompensadas devido a baixa adesão dos pacientes Hipertensos e diabéticos ao tratamento, visto que não comparecem regularmente ao acompanhamento na UBS. Esse dado foi coletado por meio de diagnóstico social e epidemiológico e abrange a maioria dos pacientes hipertensos e diabéticos da comunidade. Também evidenciou-se que os usuários descompensados, possuem baixa adesão ao grupo HIPERDIA oferecido na UBS. Tendo em vista os riscos da baixa adesão ao tratamento, a incidência de agravos à saúde, o aumento dos gastos públicos com atendimentos de urgência e hospitalização, bem como os impactos negativos na saúde do usuário, foi considerado de grande importância intervir nesta problemática.

Frente a isto, a equipe promoverá ações para melhoria da adesão dos pacientes ao grupo HIPERDIA, promovendo a saúde e prevenindo os agravos das doenças, almejando a melhoria da atenção aos usuários portadores de diabetes e hipertensão.

## 2 Objetivos

### 2.1 Objetivo geral

Aumentar a adesão ao tratamento dos usuários com Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus 2, da Unidade Básica de Saúde Benemérito José Tauscheck, Mafra -SC através do grupo HIPERDIA.

### 2.2 Objetivos Específicos

- Realizar divulgação do HIPERDIA na comunidade, e também na sala de espera da UBS.
- Realizar palestras no grupo HIPERDIA, promovendo temáticas como reeducação alimentar, atividades físicas permanentes e melhoria na qualidade de vida;
- Reduzir em médio prazo a incidência do descontrole glicêmico e crises hipertensivas, prevenindo a ocorrência de agravos.



### 3 Revisão da Literatura

A adesão ao tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus são justamente uma das maiores preocupações debatidas pelos profissionais de saúde, pois avalia-se em atuação clínica que boa parte dos portadores de doenças crônicas não utilizam sua medicação ou não adotam mudanças efetivas no estilo de vida para hábitos mais saudáveis (M.MELO, 2015).

Segundo ROCHE (2015), são várias as motivações que levam a não adesão de tratamento, como os aspectos relacionados ao paciente, à doença, às crenças de saúde, aos hábitos de vida culturais, mas principalmente a questão da ausência do devido conhecimento sobre o tema e acompanhamento do portador. Nesse contexto, é inegável que para melhorar o controle dessas doenças crônicas é essencial o desenvolvimento de meios que auxiliem a adesão ao tratamento como ação de enfrentamento à problemática.

Frente a isto cabe destacar que o problema identificado pela ESF Benemérito José Tauscheck para compor esta proposta de intervenção, correspondem as doenças Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus tipo 2(DM2) , que são consideradas doenças crônicas não transmissíveis. De acordo com a literatura, a Diabetes Mellitus do tipo 2 é um distúrbio metabólico caracterizado pelo elevado nível de glicose no sangue, resistência à insulina e relativa falta de insulina. A sintomatologia desta doença compreende a sede excessiva, micção frequente e perda de peso inexplicável. O diagnóstico de diabetes mellitus geralmente ocorre após os 40 anos de idade, sendo comum sua associação com excesso de peso e história familiar de DM. Estima-se que a população mundial com diabetes totalize 382 milhões de pessoas e que no ano de 2035 serão 471 milhões, o que pode ser considerado uma epidemia (SBD, 2016).

Entende-se que o diabetes ocupa o 4º lugar dentre as maiores causas de óbitos por doenças crônicas não transmissíveis no mundo, contabilizando 1,5 milhões de mortes (METRICS; IHME, 2015). Ainda tratando da DM2, os sintomas relacionados a doença faz com que o usuário busque atendimento na UBS, o usuário diabético deve ser orientado quanto à importância do controle da glicemia, isto é, deve ser apresentado ao paciente que este controle será mediante a realização do tratamento medicamentoso, associado a uma vida saudável com dieta adequada para sua condição de saúde e a realização de atividades físicas para a prevenção ou retardo das suas complicações agudas e crônicas decorrentes do DM2. Assim, promovendo a qualidade de vida e reduzindo a mortalidade (SBD, 2016)

As estratégias de prevenção á agravos e controle das doenças crônicas não transmissíveis como o DM2 e seus fatores de risco são fundamentais para evitar o crescimento epidêmico dessas doenças e suas graves consequências para a qualidade de vida dos indivíduos (SOUZA et al., 2014).

Outra doença crônica que merece atenção é a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS),

sendo esta a doença de maior prevalência entre a população idosa do território adstrito a ESF, desta forma é importante discorrer sobre os fatores de riscos desta doenças bem como os agravos mais frequentes decorrentes do descontrole da HAS, para isto os autores [PASSOS, ASSIS e BARRETO \(2006\)](#), definem que a HAS é uma doença crônica não transmissível, que corresponde ao um fator de risco para agravos cardiovasculares, sendo um importante problema de saúde pública, tendo em vista a sua prevalência elevada, além disso o baixo controle gera complicações cardiovasculares. Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes, os estudos epidemiológicos brasileiros apontam que os valores de prevalência variam entre 19,2% a 44,4%. Com base nisto estima-se que mais de 30% dos brasileiros apresentem hipertensão arterial, a exemplo da população mundial([SBD, 2016](#)).

Os agravos mais frequentes entre a população do território sob a responsabilidade da equipe ESF são Infarto agudo do miocárdio e Acidente Vascular Cerebral, na população assistida observamos que além da baixa adesão ao tratamento , a população matém hábitos não saudáveis na sua rotina, portanto cabe ressaltar que dentre os fatores de risco vinculados comportamento não saudáveis da população, a ESF Benemérito José Tauscheck pretende mudar este problema incluindo na orientação á saúde temas como ausência de atividade física, a má alimentação, o uso de tabaco, entre outros fatores de risco, que representam ameaça à saúde pública através do aumento nos índices de sedentarismo, obesidade e intensificação de doenças crônicas ([BRASIL, 2020](#))

A hipertensão arterial constitui em um importante problema de saúde pública, sendo seu acréscimo no cenário epidemiológico mundial devido a várias dimensões, tornando sua abordagem bastante complexa. Entretanto, de maneira geral o tratamento de ambas as doenças é constituído essencialmente pela educação e mudanças no estilo de vida do indivíduo, introduzindo-se ao cotidiano a prática de atividades físicas e reformulação de hábitos alimentares ([MONTES, 2016](#)).

Um dos aspectos de maior relevância ao tratamento de doenças crônicas como a Hipertensão Arterial e o Diabetes mellitus tipo 2 é a mobilização para o autocuidado á saúde, almejando manter o controle da comorbidade , esse processo envolve principalmente alterações comportamentais relacionadas ao estilo de vida do indivíduo em seu próprio benefício, que em conjunto ao tratamento medicamentoso (quando necessário), melhora as perspectivas de estabilidade da saúde dos portadores das doenças([BECHELAINE, 2013](#)).

As mudanças de hábitos provenientes da modernidade também interferem negativamente no estilo de vida das pessoas, colaborando assim, para o surgimento de novos fatores de riscos à saúde como sedentarismo, alimentação inadequada e baixa adesão terapêutica ao tratamento de comorbidades já instaladas([DUQUESNE, 2015](#)) .



## 4 Metodologia

Esta proposta de intervenção será realizada no âmbito de uma unidade de saúde do município de Mafra, Santa Catarina. O projeto terá natureza educativa e seu público alvo será composto pelos usuários com HAS e DM cadastrados no território de abrangência da ESF e seus familiares. O desenvolvimento do projeto acontecerá em três etapas:

Na primeira etapa, iremos realizar a divulgação do HIPERDIA na comunidade, distribuindo folders nas casas e nas igrejas, os responsáveis por essa atividade, serão os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e técnicos de enfermagem. Também serão feitas divulgações sobre os grupos, na sala de espera da unidade básica de saúde, onde o enfermeiro abordará sobre a temática nos intervalos das consultas. Essa atividade iniciará no primeiro semestre de 2021.

Na segunda etapa, serão realizados palestras mensais no grupo HIPERDIA, abordando temáticas de autocuidado, prevenção e promoção a saúde. Participarão desse projeto médicos, enfermeiros, nutricionistas e educador físico. No HIPERDIA, realizaremos rodas de conversas sobre temas pertinentes a proposta de intervenção, a fim de sensibilizar os usuários a aderir ao tratamento de forma correta e manter um estilo de vida saudável. Para isto, criaremos o dia do exercício físico, incorporando alongamento e dicas de atividades físicas para os usuários participantes, levando em consideração suas limitações físicas.

E por último serão realizadas consultas com pacientes hipertensos e diabéticos em a cada 6 meses, para avaliar a redução da incidência do descontrole glicêmico e crises hipertensivas, prevenindo assim a ocorrência de agravos.



## 5 Resultados Esperados

Espera-se com a implantação das ações do projeto de intervenção na ESF Benemérito José Tauscheck, contemplar objetivo apresentado e aumentar o quantitativo de usuários portadores de DCNT (HAS/DM2) em até 75% de sua totalidade, promovendo em médio prazo a adesão ao Hiperdia e conduta terapêutica para o controle das comorbidades, em longo prazo a redução dos agravos decorrentes da HAS e DM2, descompensadas.



# Referências

BECHELAINE, S. C. Hipertensão e diabetes: estratégias para melhorar a adesão ao tratamento. Ponto Chique, n. 23, 2013. Curso de Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família., Trabalho de conclusão de curso (Especialização em atenção básica em saúde da família), Universidade Federal de Minas Gerais. Cap. 1. Citado na página 14.

BRASIL, M. da S. *Estratégia Saúde da Família*. 2020. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/acoes-e-programas/saude-da-familia/sobre-o-programa>>. Acesso em: 12 Nov. 2020. Citado na página 14.

DATASUS. *Indicadores de Saúde municipais. Mafra*. 2020. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/indicadores-municipais/2019>>. Acesso em: 08 Nov. 2020. Citado na página 10.

DUQUESNE, R. E. Proposta de projeto de intervenção para redução de riscos cardiovasculares na esf madre paulina, matutina – minas gerais. Uberaba, n. 12, 2015. Curso de Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família., Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Estratégia Saúde da Família), Universidade Federal de Alfenas. Cap. 2. Citado na página 14.

IBGE, I. B. de Geografia e E. *Panorama dos Municípios Brasileiros: Mafra-sc*. 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/mafra.html>>. Acesso em: 05 Nov. 2020. Citado na página 9.

METRICS, I. F. H.; IHME, E. *HEALTH*. 2015. Disponível em: <<https://vizhub.healthdata.org>>. Acesso em: 22 Out. 2020. Citado na página 13.

M.MELO, S. Mudança de estilo de vida em portadores de diabetes mellitus tipo 2 na estratégia de saúde da família de buritis das mulatas – varzea da palma, mg. Belo Horizonte, n. 24, 2015. Curso de Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família., Trabalho de conclusão de curso (Especialização em atenção básica a saúde da família), Universidade Federal de Minas Gerais. Cap. 1. Citado na página 13.

MONTES, J. M. C. Diabetes mellitus: Projeto de intervenção para melhorar a adesão dos pacientes diabéticos ao tratamento. campos Gerais, n. 14, 2016. Curso de Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família., Trabalho de conclusão de curso (Especialização em estratégia em saúde da família), Universidade Federal de Minas Gerais. Cap. 1. Citado na página 14.

PASSOS, V.; ASSIS, T.; BARRETO, S. Hipertensão arterial no brasil: estimativa de prevalência a partir de estudos de base populacional epidemiologia e serviços de saúde. *Arq. Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 15, n. 1, p. 35–45, 2006. Citado na página 14.

ROCHE, Y. J. G. Educação em saúde: Como melhoria da atenção à saúde dos pacientes com diabetes mellitus, estratégia de saúde da família santa cruz – aveiro, pará. Santarém, n. 45, 2015. Curso de Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família., Trabalho de conclusão de curso (Especialização em saúde da família), Universidade Federal do Pará, Santarém. Cap. 3. Citado na página 13.

SBD, S. B. D. D. Diretrizes da sociedade brasileira de diabetes (2015-2016). *AC Farmacêutica*, v. 3, n. 1, p. 13–26, 2016. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.

SOUZA, C. S. et al. Blood pressure control in hypertensive patients in the ‘hiperdia program’: a territory-based study. *Arq Bras Cardiol*, v. 102, n. 95, p. 1–51, 2014. Citado na página 13.